

26 MAI 1987 *Dívida Ext*

Calazans acusa Funaro

de errar na moratória

CORREIO BRAZILIENSE

O presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, afirmou ontem que os prazos da dívida externa brasileira são incompatíveis com a disponibilidade de pagamento que o País tem no momento. A razão disso, que é a fixação de prazos curtos, preenche segundo Calazans o objetivo dos bancos credores de “continuar exercendo uma pressão sobre o Brasil”. A afirmativa foi feita ao abrir o Curso de Comércio Exterior para Jornalistas, na sede do BB.

A dívida precisaria ter sido negociada, em sua opinião, no decorrer do ano de 85, “quando o País tinha reservas e podia se impor ante os juros extorsivos que são cobrados”. Nesse aspecto, Calazans criticou a postura adotada pelo ex-ministro da Fazenda, Dilsom Funaro, de endurecer com os credores. Segundo ele, “85 era o ano de ter sido valente e não 86 ou agora quando nossas reservas estão tão reduzidas”.

O presidente do BB disse que “a potencialidade do

País justifica o tamanho da dívida”, enquanto a partir da geração de dólares o Brasil poderá minimizar o débito. Segundo Calazans, os empréstimos externos que foram destinados aos órgãos públicos foram bem aplicados, o que não ocorreu em relação ao setor privado onde algumas áreas não puderam arcar com a correção cambial — “como as cooperativas, por exemplo” — para saldar os débitos e terminaram por engordar a dívida.